

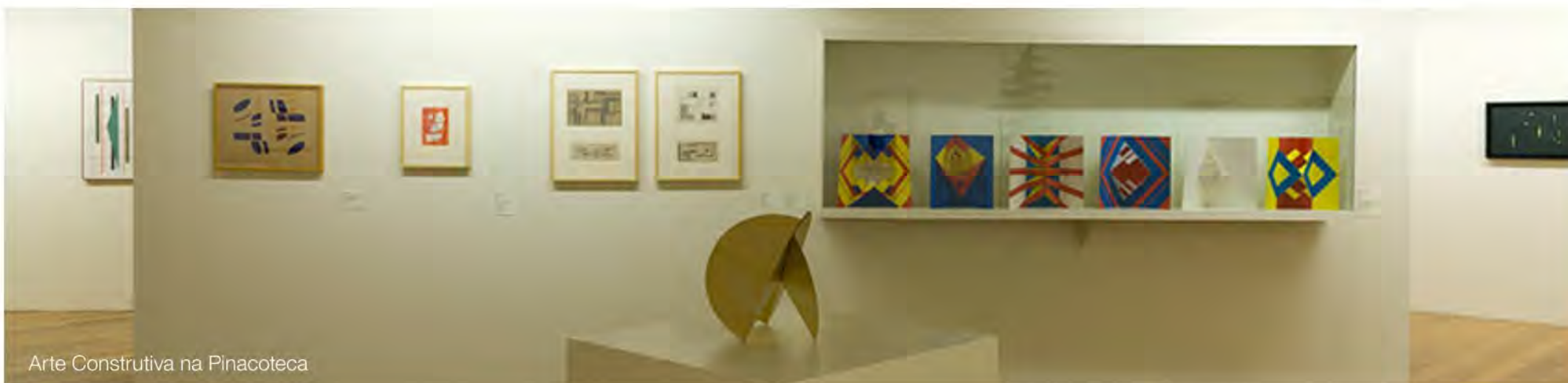
CONSTRUTIVISMO, CONCRETISMO, NEOCONCRETISMO

POR ZILDA MARIA BELTRÃO FRALETTI



A Pinacoteca do Estado de São Paulo foi fundada em 1905 e é um dos mais importantes museus de arte do Brasil. Em 2004 a instituição ganhou uma extensão, a Estação Pinacoteca, localizada em um edifício que abrigou armazéns e escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana e o DOPS - Departamento de Ordem Política e Social- durante a ditadura militar. Atualmente está acontecendo ali a mostra “Arte Construtiva na Pinacoteca de São Paulo”, que reúne 64 trabalhos significativos, realizados entre as décadas de 1950 e 1960, por artistas que deram início à arte abstrata, geométrica e construtiva no Brasil.

O Construtivismo foi um movimento estético-político que se iniciou na Rússia em 1919 criado de acordo com as idéias socialistas. Os artistas construtivistas desenvolviam uma arte mais próxima do povo, ao alcance de todos, refletindo as alterações provocadas pela revolução industrial na sociedade. Usando materiais industrializados empregados no uso cotidiano colocaram a arte a serviço do bem comunitário, com foco também no aspecto utilitário do desenho industrial e da arquitetura.



Arte Construtiva na Pinacoteca



Willis de Castro, Objeto Ativo, 1962. Óleo sobre Tela, sobre madeira

A arte construtivista caracterizou-se pelo emprego da geometria (estudo das figuras e sua ocupação no espaço) e perseguia o ideal de abstração, despojando-se de qualquer alusão à natureza. Rompeu radicalmente com a arte do passado, da representação do real, e propôs uma nova linguagem, da não-representação. Os artistas não viam mais sentido em continuar "imitando" a realidade, representando-a através da pintura, uma vez que a tecnologia tinha inventado métodos de reprodução mais fiéis, como a fotografia. A arte foi libertada de seu compromisso social de representar.

Para o construtivismo, o espaço passou a ser agregado ao objeto artístico como elemento da linguagem plástica. Na pintura chegou ao branco sobre o branco, ressaltando a presença da tela, tornando por vezes o objeto "tela" mais importante que as representações feitas sobre sua superfície. Anunciou a valorização do objeto industrial perante o artesanal e a dessacralização da obra de arte. Da simplificação surge uma nova estética de contrastes entre cheios e vazios diretamente ligada à arquitetura, à exploração do espaço.

Os construtivistas pensavam as esculturas como construções e não como representações. Substituíram a noção tradicional de "esculpir", o ato de desgastar um material (pedra, madeira) ou de adicionar massa (argila, terracota, gesso, etc.), pela idéia de "construir" usando materiais naturais e sintéticos oferecidos pela industrialização. As obras deveriam ser compostas por elementos geométricos em materiais diversos como metal, vidro, papelão, madeira, acrílico, plástico, entre outros. O uso de novos materiais acarretou o desenvolvimento de novas técnicas e sistemas de construção, que por sua vez determinaram o surgimento de novas estruturas e aparências. Dois cubos feitos de materiais diferentes são obras diversas, ainda que tenham a mesma forma.

O destaque dado ao material colocou também questões de ordem psicológica, pois as vivências do artista, sua memória emocional e sensorial passaram a ser valorizadas. Quando um pintor trabalha sobre uma tela de maneira tradicional, esta constitui um suporte neutro à interferência do artista; no construtivismo iniciou-se a possibilidade do uso de suportes artísticos que carregam significados para o próprio artista e também para o espectador. Ao invés de realizar um trabalho sobre uma tela, o pintor pode preferir trabalhar sobre um fragmento de objeto industrial.



Max Bill - Unidade Tripartida

No entanto, após a revolução russa, o clima de experiência e inovação se dissipou. O governo de Stalin não compreendeu que a revolução artística vinha de encontro aos pressupostos socialistas e perseguiu os construtivistas acusando-os de elitistas, de terem inventado uma forma de arte sem propósito, alegando que queriam impedir que a arte clássica e tradicional chegasse até o proletariado. A forma de arte permitida era de estética realista, com a representação da natureza. A mais expressiva vanguarda russa na arte foi assim dizimada e os artistas tiveram que optar por permanecer na Rússia - atuando nos moldes artísticos dos séculos anteriores - ou mudar para o ocidente.

O exílio dos artistas contribuiu para a disseminação dos ideais estéticos da vanguarda russa; suas proposições inovadoras influenciaram profundamente toda a arte moderna e o design. Estão presentes no contexto das vanguardas estéticas europeias do início do Século XX como o De Stijl, nos Países Baixos, o grupo Abstraction-Création (Abstração-Criação), na França, e o movimento construtivista inglês Circle.



Sergio de Camargo

**1ª BIENAL SÃO PAULO
BRASIL**



MUSEU DE ARTE MODERNA

OUTUBRO DEZEMBRO 1951

Cartaz da 1ª Bienal de São Paulo, criado por Antonio Maluf

Muitos dos construtivistas russos foram lecionar na Bauhaus, escola alemã fundada em 1919 com um conceito radical: reimaginar o mundo material para refletir a unidade de todas as artes. Seu fundador, Walter Gropius, objetivava uma união entre arte e design combinando arquitetura, escultura, pintura, artes gráficas, em uma única expressão criativa. Seus alunos seriam artesãos e designers capazes de criar objetos úteis e bonitos apropriados ao novo sistema de vida surgido a partir da expansão industrial. Durante os anos turbulentos da II Guerra Mundial (1939-1945), estudantes e mestres da Bauhaus se espalharam pela Europa ou emigraram para os Estados Unidos, onde seus princípios e teorias influenciaram gerações de jovens arquitetos e designers.

A América Latina teve influências do construtivismo russo após o fim da guerra, quando o mundo se esforçava para esquecer o sofrimento daquele período. Na segunda metade da década de 1940 foram fundados no Brasil três importantes museus: MASP, MAM-RJ e MAM-SP, que apresentaram exposições e promoveram debates, cursos e intercâmbio com artistas e críticos estrangeiros, essenciais para o surgimento e a consolidação do movimento concreto. Grande influência foi exercida pela vinda ao Brasil do arquiteto, pintor, escultor e designer suíço Max Bill - um dos expoentes da arte construtiva da Europa pós-guerra e fundador da Escola de Ulm na Alemanha, nos moldes da Bauhaus. Em 1950 ele apresentou uma exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo e em 1951 foi premiado com o Grande Premio na 1ª Bienal de São Paulo com a obra "Unidade Tripartida".



Amilcar de Castro é o mestre da dobra e do recorte na escultura neoconcretista brasileira, com suas chapas de aço maciço

No Brasil o construtivismo desenvolveu-se nos anos 1950 com o **Concretismo**. Foi uma ruptura com o Modernismo, que havia surgido no país com a semana de 1922 e se caracterizava por ser nacionalista, voltado para as temáticas indígenas e as coisas típicas daqui, ao contrário da vanguarda europeia, que não era regionalista. Havia naquele momento uma cisão entre os artistas; de um lado os figurativos, defensores de ideais nacionalistas; do outro os abstracionistas, defendendo a abstração como forma de inserir artisticamente o Brasil num plano global, compatível com o país moderno que estava surgindo.

Os anos de democracia entre o fim do Estado Novo (1954) e o golpe de 1964 foram marcados por otimismo e prosperidade. A expansão do parque industrial e o crescimento das cidades provocavam grande euforia desenvolvimentista e expectativa de modernização. O ápice foi atingido em 1960 com a inauguração de Brasília, construída nos princípios da arte construtivista, que se tornou referência mundial de arquitetura.

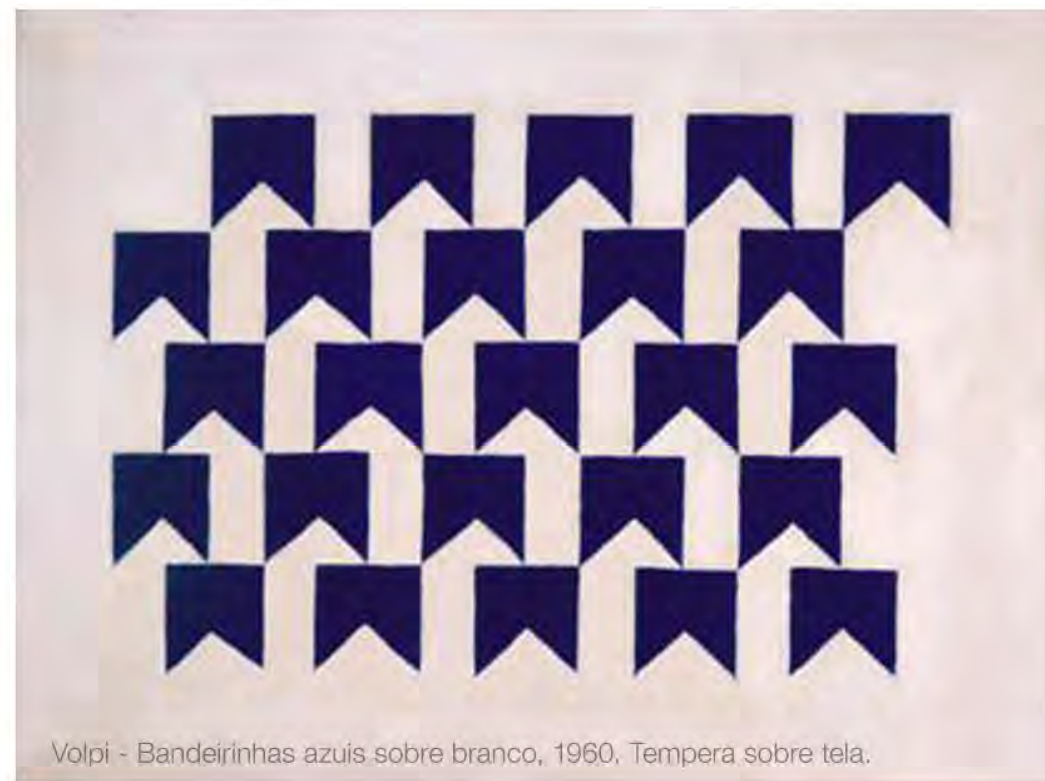


Luiz Sacilotto - Sem Título

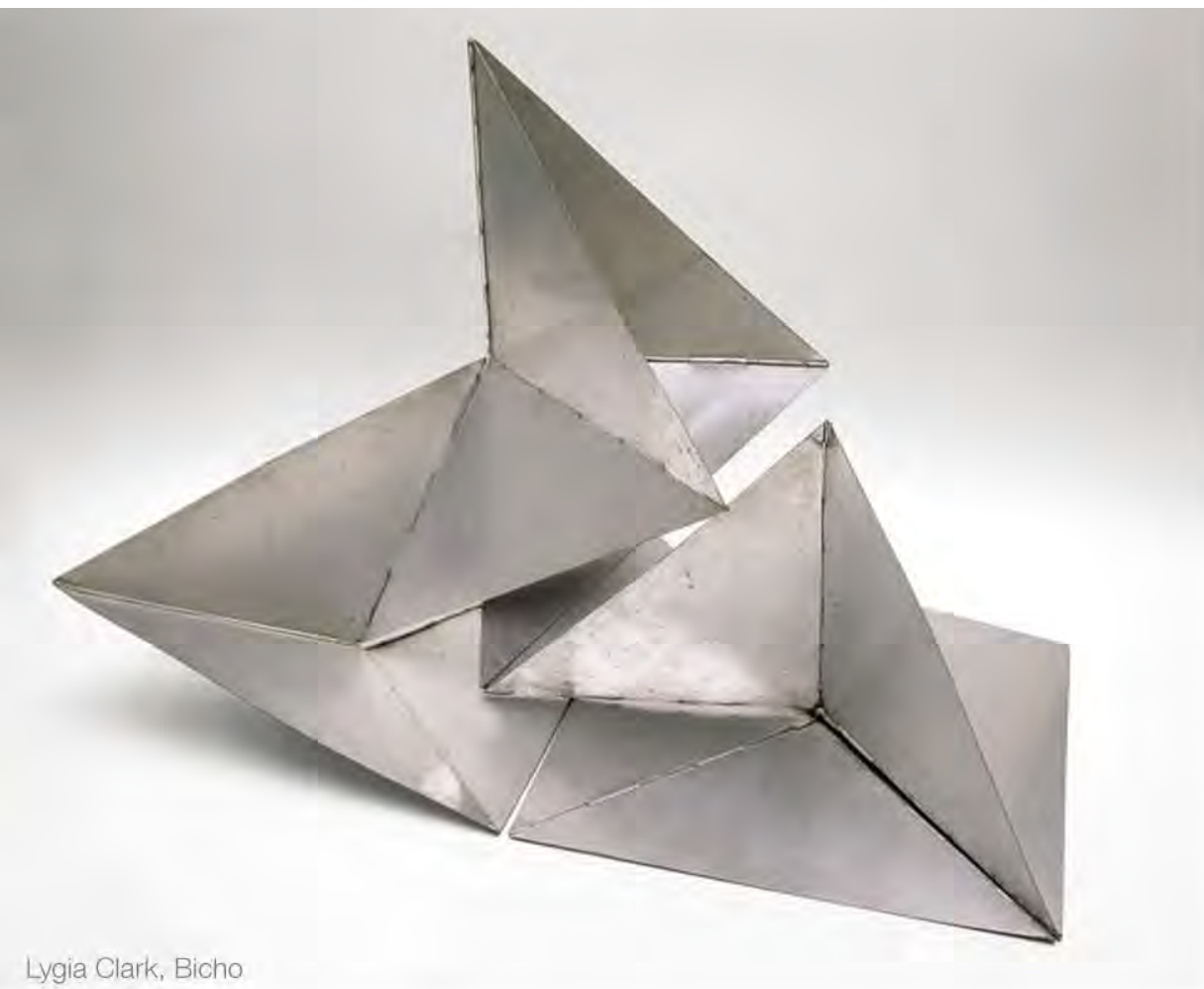
Em dezembro de 1952, no Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP, foi inaugurada a exposição que marcou o início oficial da arte concreta no Brasil. Intitulada Ruptura, a mostra foi concebida e organizada por um grupo de sete artistas de São Paulo, liderados por Waldemar Cordeiro. O grupo lançou polêmico manifesto posicionando-se contra a arte figurativa e a arte abstrata gestual.

Em 1954 o Grupo Frente, que tinha como ideólogo o crítico Mario Pedrosa e era liderado por Ivan Serpa, realizou a primeira de três mostras em que os cariocas se posicionavam contra a exacerbação racionalista dos concretistas paulistas. Embora tivessem como base a geometria, valorizavam mais a liberdade de experimentação do que a necessidade de se ater à razão.

Artistas e poetas paulistas e cariocas realizaram juntos a "Exposição Nacional de Arte Concreta"(São Paulo, dezembro de 1956; Rio de Janeiro, fevereiro de 1957). A exposição evidenciou a distância entre os dois núcleos concretistas. Sua repercussão marcou o início de uma nova fase da arte concreta brasileira, levando os cariocas a uma tomada de posição mais definida diante das idéias veiculadas pelos paulistas. O grupo do Rio rompeu com o de São Paulo e o Grupo Frente começou a se desintegrar. Dois anos depois, alguns de seus integrantes iriam se agrupar para iniciar o Movimento Neoconcreto, um dos mais significativos da história da arte brasileira.



Volpi - Bandeirinhas azuis sobre branco, 1960, Tempera sobre tela.



Lygia Clark, Bicho

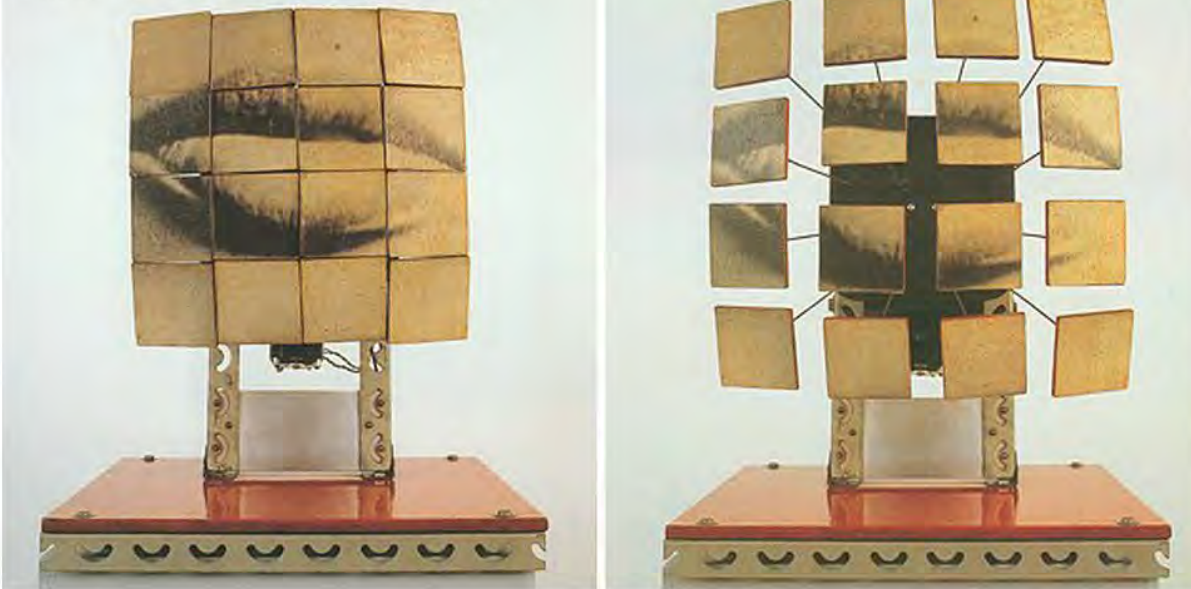
Os integrantes do grupo carioca reuniam-se no apartamento de Mário Pedrosa ou de Lygia Clark em um intercâmbio permanente que foi essencial para suas propostas e realizações. O neoconcretismo defendia a participação do espectador na obra de arte; Lygia Clark, com seus Bichos, e Helio Oiticica, com seus Parangolés e Penetráveis, são alguns dos artistas que exploraram a interatividade e deram novo rumo à arte contemporânea.

A consolidação destes movimentos entre nós deveu-se muito também à atividade da crítica, sobretudo a de Mario Pedrosa e Ferreira Gullar no Rio, e a de Waldemar Cordeiro, em São Paulo.

O grupo concretista de São Paulo teve sempre muito interesse pela industrialização. Certamente algumas das diferenças essenciais entre os concretistas de São Paulo e os neoconcretistas do Rio de Janeiro refletem as diferenças entre o ambiente industrializado de São Paulo e o da então capital do Brasil.

Tanto o concretismo brasileiro quanto as vanguardas europeias partiam do pressuposto de que, se a geometria é uma linguagem de domínio geral, a arte construída a partir de princípios matemáticos teria alcance universal, sendo assim mais democratizada. Na teoria imaginava-se que seria assim, mas na realidade muitas vezes os observadores sentem-se desorientados diante de uma obra abstrata, talvez por esta se fundamentar na racionalidade, devendo ser compreendida antes de ser sentida.

Waldemar Cordeiro, O beijo (1967)



A mostra que acontece na Estação Pinacoteca reúne artistas como Abraham Palatnik, Alfredo Volpi, Arthur Luiz Piza, Geraldo de Barros, German Lorca, Hélio Oiticica, Hércules Barsotti, Ivan Serpa, Judith Lauand, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Lygia Clark, Mira Schendel, Samson Flexor, Sergio de Camargo, Waldemar Cordeiro, Willys de Castro, entre outros. As obras pertencem ao acervo da Pinacoteca e ao acervo do empresário Roger Wright e têm enorme valor. Entre elas há um relevo espacial de Helio Oiticica e uma têmpera de Mira Schendel, de 1962. Mira, de origem suíça e naturalizada brasileira, tem uma retrospectiva em cartaz atualmente na Pinacoteca e é um dos nomes que a curadora Regina Teixeira de Barros resolveu agrupar numa parede de autônomos, que não se encaixaram nem no grupo dos concretos nem no dos neoconcretos. Na companhia de Mira estão Milton Dacosta, sua mulher Maria Leontina e Arthur Luiz Piza. Há algumas ausências importantes na mostra – Amilcar de Castro e Lygia Pape, entre outros – mas a Pinacoteca deve preencher esta lacuna no futuro.

A exposição permanecerá até 26 de abril de 2015 e é uma ótima oportunidade para se conhecer melhor um dos movimentos estéticos mais importantes já produzidos no Brasil, que influenciou a literatura, a arquitetura, a música, o desenho industrial e a comunicação visual.



"86"
Arthur Luiz Piza, 1962 -pigmento, recortes de papel e tinta sobre madeira

